



O PAPEL DA TUTORIA NA PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Maria Paula Rossi Nascentes da Silva

Faculdade CNEC Ilha do Governador marianascentes@cnecrij.com.br

RESUMO

O trabalho reflete o estudo teórico sobre evasão em cursos de graduação a distância. O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento sobre a evasão no Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), visando contribuir para o desenvolvimento de modelos e políticas de gestão pedagógica para a retenção de estudantes de graduação. Foram utilizados documentos oficiais fornecidos pela instituição e ainda os resultados das avaliações internas realizadas pelos estudantes daquele curso no período de dois mil e oito a dois mil e onze. Através do presente estudo foi possível observar que se deve dar ênfase à importância que o material didático, impresso e virtual, têm como contributivos na retenção do aluno que estuda a distância. Observou-se neste estudo, que os alunos do Curso de Pedagogia a distância da UNIRIO sentem-se seguros e com entendimento satisfatório do material didático utilizado, a ponto de pouco utilizar recursos adicionais e leituras complementares. Outro reconhecimento que se tornou possível através do estudo refere-se à importância que se deve atribuir à figura do tutor como mediador no processo de ensino a distância.

Palavras-chave: ead, evasão, ensino superior.



Introdução

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro cresceu e vem se desenvolvendo impulsionado por uma política pública favorável aos investimentos particulares, e também sofreu mudanças premidas por um contexto socioeconômico que exige mão de obra cada vez mais qualificada e em larga escala.

O rápido crescimento do número de instituições de ensino superior e, por conseguinte, da oferta de cursos deste nível, contribui para uma expansão um tanto desordenada que obriga o governo federal a criar mecanismos de avaliação e regulação que inibam ações de interesse exageradamente mercadológico sem o cuidado que merece com aquele que adquire o serviço educacional, em especial no que tange as questões pedagógicas e de orientação acadêmica. A ação recente do MEC de criação da SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior, em 17/04/2011 pelo Decreto nº 7.480/2011; é justamente uma resposta à necessidade de maior transparência, regulação e avaliação da qualidade do ensino superior de todo o país. E desta forma estabelece que: A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior deve zelar para que a legislação educacional seja cumprida, e suas ações buscam induzir a elevação da qualidade do ensino por meio do estabelecimento de diretrizes para a expansão dos cursos e instituições, da conformidade às diretrizes curriculares nacionais e de parâmetros de qualidade de cursos e instituições (DECRETO, Nº 7.690/2012).

Metodologia

A modalidade de ensino a distância difere em muitos aspectos, de gestão e pedagógicos, da modalidade de ensino presencial. Alguns desses aspectos são discutidos nos itens subsequentes.

A expansão de Ensino Superior pode ser ilustrada pelos dados do Censo da Educação Superior que é realizado pelo INEP e publicamente disponibilizado na Plataforma E-MEC.

Da mesma forma, e em um período quase consecutivo, a modalidade de educação a distância no Brasil obteve respaldo legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo em seu artigo 80, a possibilidade de uso da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. O desenvolvimento da educação a distância no país viria a responder a uma necessidade premente de melhor qualificação profissional dos professores de educação básica já há algum período sendo sinalizada pelas estatísticas, ao



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

mesmo tempo em que contribuiria na formação continuada de professores em todos os níveis de atuação, não esquecendo as possibilidades de atualização profissional para todos os ramos de trabalho sem a necessidade de ausentar-se por longos períodos de estudo.

O MEC elaborou uma primeira versão dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância em 2007, que se circunscreveram no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Mesmo que este documento oficial que não tenha a força de uma lei, ele é considerado um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referir aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da educação a distância no ensino superior.

Por outro lado, as orientações contidas neste documento devem ter função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EAD no Brasil.

Dentre os critérios de qualidade indicados nas orientações contidas no documento destacaram-se e resumiram-se alguns detalhes em especial:

1. Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

O projeto político pedagógico de um curso deve apresentar com clareza sua opção epistemológica em matéria de educação, e esta deve nortear a proposta de organização curricular assim como o seu desenvolvimento.

Através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação deve-se buscar superar a visão de um conteúdo fragmentado, estruturando-se uma proposta curricular que se pautar na interdisciplinaridade e na contextualização, posto que a realidade é multidimensional.

Finalmente, o estudante deve ser o foco do processo pedagógico e, portanto, há de se prever estudos introdutórios sobre a metodologia e o trabalho acadêmico na modalidade a distância distinguindo-o dos processos tradicionais utilizados no ensino presencial. Deve-se buscar estratégias que assegurem a recuperação dos estudos e a avaliação correspondente a essa recuperação, permitindo que o curso possa ser acompanhado por alunos em diferentes ritmos de aprendizagem.

2. Sistemas de comunicação

O processo comunicacional deve ser atentado na proposta do curso de forma a garantir que o princípio da interação e da interatividade, fundamentais nesse processo, ocorram através do uso de qualquer meio tecnológico.

Uma vez que o aluno seja o centro do processo educacional, a utilização de recursos tecnológicos deverão potencializar a interação entre professores, tutores e alunos.

Para atender à interatividade, devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, teleconferência, fórum virtual de debate, etc.)



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

O sistema de tutoria deverá apoiar o estudante utilizando para isso todos os recursos e ferramentas de interação e comunicação disponíveis.

3. Material didático

O material didático deve ser concebido segundo os mesmos princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto do curso. Deverá buscar desenvolver habilidades e competências específicas, fazendo uso para tanto de diferentes mídias de forma a alcançar os diferentes tipos de aprendentes.

Os docentes de um curso devem trabalhar de forma integrada à uma equipe multidisciplinar, de forma que os materiais didáticos atendam à multiplicidade de lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle do tempo.

Sugere-se que o material didático a ser entregue ao aluno contenha um Guia Geral do Curso em que o aluno esteja matriculado.

O projeto do curso deve clarificar a configuração do material didático a ser disponibilizado aos matriculados.

4. Avaliação

As propostas de avaliação em um curso, na modalidade a distância, devem contemplar a avaliação da aprendizagem construída pelo aluno, e ainda a avaliação do projeto pedagógico do curso.

Quanto ao aluno, o modelo escolhido deverá ajudar o aluno a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes. Deverá ser, portanto, contínua, ao longo do processo para que os próprios alunos possam perceber seu progresso, e para estimulá-los a serem ativos na construção do seu próprio conhecimento.

A avaliação da aprendizagem deve comportar momentos de avaliação virtuais, e momentos de avaliação presenciais.

Quanto à avaliação institucional é aquela que medirá a qualidade do projeto pedagógico do curso. As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação que propiciem correções na melhoria da qualidade de um curso.

5. Equipe multidisciplinar

Para a manutenção de um processo de aprendizagem a distância é necessário um conjunto de profissionais que configurem uma equipe multidisciplinar. Reconhece-se como sendo categorias essenciais: docente, tutores e pessoal técnico-administrativo.

O projeto do curso deve especificar em um quadro a qualificação dos docentes e responsáveis pela coordenação do curso de forma geral, pela coordenação de cada disciplina (quando for o caso), pela coordenação do sistema de tutoria entre outras atividades concernentes.

O tutor deve ser compreendido como um dos participantes ativos da prática pedagógica que acontece ao longo do curso, contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos, assim como no acompanhamento e avaliação do próprio projeto de curso.

São indicados tutores presenciais e tutores a distância. Os primeiros atendendo em polos em horários previamente conhecidos pelos alunos, e os segundos a partir da instituição que oferta o curso mediando o processo pedagógico junto aos estudantes.

A equipe técnico-administrativa deve oferecer o apoio que se faça necessário à plena realização dos cursos ofertados pela instituição, e atuam na sede da instituição, com a gestão do curso e nos pólos para atendimento aos alunos.

6. Infraestrutura de apoio

Deve ser providenciado o material didático em proporção igual ou maior que o número de alunos atendidos em cada curso.

As instituições devem possuir uma coordenação acadêmico-operacional para que os trabalhos de gestão acadêmico-operacional possam ser centralizados por ela. Serão unidades de suporte ao planejamento, produção e gestão dos cursos a distância. Devem promover ensino, pesquisa e extensão.

Devem existir polos de apoio presencial que se incumbirão de promover o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

aos cursos e programas ofertados a distância, sendo, portanto, ponto de referência para os alunos.

7. Gestão acadêmico-administrativa

Integrando-se aos demais processos da instituição, é quem deverá garantir igualdade de condições do presencial ao aluno que estuda a distância. Cuidará da logística que apóia o funcionamento do curso a distância.

A instituição explicitará em seu projeto pedagógico o seu referencial de qualidade em seu processo de gestão, a serviços básicos: sistema de administração e controle do processo de tutoria; sistema de controle da produção e distribuição do material didático; sistema de avaliação de aprendizagem, incluindo sua logística; bancos de dados do sistema como um todo; cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema; sistema de gestão acadêmica; registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo aluno; e, sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento do seu conteúdo de trabalho.

8. Sustentabilidade

O projeto deve prever a capacidade de auto sustentabilidade do curso proposto. Isto inclui previsão de investimentos de curto e médio prazo para produção de material didático, implantação do sistema de gestão, equipamentos, e implantação dos polos. Inclui ainda, previsão dos custos com docentes, tutores presenciais e a distância, equipe multidisciplinar, equipe de gestão do sistema, recursos de comunicação, distribuição do material didático e sistema de avaliação. (REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2007, pp.8-39)

Em relação ainda à discussão sobre a qualidade do ensino a distância, Romiszowski (2011) acredita que, embora a questão sistêmica seja um ponto alto para o bom funcionamento do ensino a distância, deve-se reforçar esta abordagem quando da proposição dos cursos, e, reforça as macropropriedades para que um sistema de EaD possa ser considerado de “boa qualidade”:

Eficiência: produzir o máximo de resultados com o mínimo de custo.

Eficácia: para produzir o propósito do programa educativo com uma alta relação entre o previsto, o executado e o avaliado;

Produtividade: como potencialidade do programa educativo como fator independente sobre o incremento do desenvolvimento econômico-social;

Méritos/Significância Social: e responda a problemas críticos da sociedade pela apropriação pessoal e grupal de bens e serviços educativos, conhecimentos e habilidades específicas. (FAINHOLO, 1995 apud ROMISZOWSKY, 2011, p.4, grifo nosso):

Estas questões sobre como considerar o que seja um curso de qualidade, e sobre fazer qualidade em educação a distância, foram necessárias para enriquecer as análises do material coletado pela pesquisa.

É importante e fundamental, que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições de realizar o Curso escolhido contando com o amparo de uma equipe técnico-pedagógica, e de



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

docentes e tutores, que funcionem como facilitadores em um processo de aprendizagem no qual, na maioria das vezes, os grandes dificultadores da aprendizagem são a distância e o isolamento.

Para que se faça uma educação superior a distância de qualidade, diversos investimentos iniciais devem ocorrer, assim a instituição contará com um excelente material didático, capacitação de equipes multidisciplinares, polos de apoio presencial aos estudantes, tutores capazes de responder às dúvidas dos alunos em um breve espaço de tempo, e ainda com a utilização de múltiplas tecnologias de informação e comunicação à disposição dos alunos, como forma de minimizar os efeitos do isolamento e da distância. Certamente os meios tecnológicos e os recursos, por si só, não irão responder por uma educação de qualidade (Educação a distância em organizações públicas, 2006), mas contribuirão como ferramentas para ampliar a comunicação entre aquele que aprende e seu tutor/professor.

Estudar a distância exige, entre outras características de perfil, disciplina e perseverança. Segundo Sales et. al. (2012 apud Moore e Kearsley (2007)) quando o aluno desiste do seu curso a distância não o faz por um fator isolado, mas por um conjunto de fatores que juntos contribuem para a sua evasão. A evasão é um processo de desistência, pelo discente, do curso ao qual estava matriculado. Os estudos de evasão constituem um suporte importante para os processos de avaliação institucional. A preocupação com a permanência na educação superior, no nível da graduação, aponta para a questão da redução das taxas de evasão. (CORRÊA, 2004)

A evasão é um dos maiores problemas no ensino brasileiro em todos os níveis, e em especial no Ensino Superior, seja em instituição pública ou privada. Lobo (2012) alerta para uma questão que deve ser muito bem pesquisada pelos especialistas da área educacional, que quando o aluno abandona sem a conclusão do seu curso representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino (aluno, professores, instituição de ensino e a sociedade). Analisando por este prisma, há de se considerar os volumosos investimentos que têm sido aplicados e/ou repassados a instituições de ensino federais para a oferta de cursos superiores a distância, e realizar pesquisas que contribuam para melhor compreender o fenômeno da evasão nesses cursos, tentando preveni-la, e utilizar seus resultados até para promover um gasto público mais responsável. A perda coletiva ocorre ainda na medida em que os “evadidos” terão maiores dificuldades em atingir os seus objetivos pessoais.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

A evasão é um processo de desistência, pelo discente, do curso ao qual estava matriculado (CORRÊA e NORONHA, 2004). Os estudos de evasão constituem um suporte importante para os processos de avaliação institucional. Verificam - se pesquisas realizadas em todo o mundo, buscando construir formas de aferição e controle da evasão. No Brasil, a partir de 1972 o assunto começou a despertar a preocupação das Universidades Públicas e o interesse do Ministério da Educação (MEC) (COMISSÃO, 1997). Em um estudo realizado pela Secretaria de Educação Superior (COMISSÃO, 1997), identificou-se diferenças de porcentagem de diplomação, retenção e evasão para as áreas do conhecimento. A área de ciências da saúde apresentava as menores taxas de evasão (22,56%) enquanto que as ciências exatas e da terra as maiores (59%).

Tendo como base a evasão do ensino na modalidade a distância, o uso das TICs - tecnologias de informação e comunicação - é de extrema importância para se criar uma nova proposta pedagógica interdisciplinar e lógica, alguns autores citam o uso dessas tecnologias de forma crítica, conforme Neder (2010):

A Educação *on-line* pode servir tanto para ambas as estratégias em diferentes configurações técnicas. A Educação automatizada é possível, se bem que ao preço de sua redefinição. A generalização, na internet, de um conceito de Educação centrada na interatividade humana facilitaria a participação de grupos menos favorecidos e poderia aumentar o nível cultural da população como um todo. (NEDER, 2010, p.182)

Lobo Neto (2001), utilizando-se de dados coletados pela Fundação Carlos Chagas, enumera algumas causas da evasão no Ensino Superior, e dentre essas causas interessa ao presente estudo destacar: a baixa qualidade da Educação Básica brasileira, a falta de pressão para combater a evasão, e a enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real.

A baixa qualidade da educação básica conduz o aluno no ensino superior a atravessar com dificuldade a experiência da leitura dos textos em linguagem acadêmica, obrigando as instituições de ensino a oferecerem cursos de nivelamento, em especial nas áreas de língua portuguesa e matemática. Esta dificuldade fica ampliada no ensino a distância quando os textos não podem ser trabalhados presencialmente pelos docentes e em grupo.

A falta de pressão para combater a evasão é decorrência de uma postura "*laissez faire*" do próprio órgão de regulação do governo. Não existe um compromisso real por parte das instituições de ensino com a retenção dos alunos, tanto nas instituições particulares quanto nas públicas, nem



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

tampouco qualquer normatização que as obrigue a este compromisso. Esta é uma causa que se repete no ensino a distância.

Quanto ao despreparo dos docentes, é comum que o mesmo ocorra no ensino a distância, agravado pelo desconhecimento do trabalho realizado por tutores e professores em ambientes virtuais de aprendizagem.

Em estudo realizado por Silva Filho et al. (2007), a evasão no setor privado corresponde de 2% a 6% das receitas das instituições e, além disso, raras são as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

Em termos percentuais gerais, a evasão anual média de cada curso de uma IES é de 20% ano e a do número de alunos que não concluem o curso é 46%. Estes referenciais são tomados pelos gestores como taxas para cálculos gerenciais de custos e de autossuficiência de seus cursos. Chamados de “perdas”, esses percentuais deveriam ser encarados como desafios aos gestores na busca pela retenção de seus alunos.

Ainda no mesmo estudo, Silva Filho et al. (2007) concluem que entre 2001 e 2005, com base em dados dos Inep a taxa de evasão nas IES foi de 22% com pouca oscilação, mas mostrando uma tendência ao crescimento. A maior evasão ocorre nas instituições superiores privadas com taxas de 26% contra 12% das públicas.

Analisando-se por ocorrência geográfica, observa-se ainda que o estado do Rio de Janeiro apresentou média de evasão anual relativamente alta, a maior do Brasil, sendo a menor taxa aquela encontrada no estado do Pará, com um valor menor que a metade da taxa nacional.

Quanto às áreas de estudo, os autores daquele estudo indicam Serviços e de Ciência, Matemática e Computação como aquelas que tiveram as mais altas de evasão média, as áreas de Educação, Agricultura e Veterinária e de Saúde e Bem – Estar Social apresentaram as menores taxas.

Algumas pesquisas importantes sobre a evasão em cursos superiores a distância já foram publicadas e servem como referência para o presente. Dentre estas pesquisas optou-se por tomar como referência Almeida (2008) que estabeleceu categorias quanto aos motivos que levam os alunos desses cursos à evasão.

O relatório final da pesquisa apresenta cinco categorias:



1 - Fatores situacionais – Estão nesta categoria a falta de apoio no trabalho, a matrícula em curso simultâneo, problemas familiares, falecimento de ente familiar, trauma por morte de colega de curso, problemas de saúde, falta de memória ou concentração, gravidez de risco e uso de medicamentos. Nesse sentido, estes motivos delataram que houve um abalo psicológico, impedindo os alunos de persistirem.

Características pessoais que tendem a mudar de forma mais lenta incluem: motivação, estágio do desenvolvimento adulto, nível de escolaridade, personalidade, atitude e autoconceito de educação. As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição que oferece o curso a distância.

Os autores explicam a lógica do modelo afirmando que o aluno que estuda a distância tem dificuldade em manter as pressões da sua vida em equilíbrio: pressões emergem do seu trabalho, da sua família, das atividades do curso e das possíveis variações de sua própria personalidade. Se uma ou mais dessas pressões aumentam de forma muito acentuada, o equilíbrio é quebrado e o aluno pode ficar “em risco” de desistir. Quanto mais fortes forem as características do aluno, menos chances há de que um aumento na pressão de alguma das circunstâncias da vida irá quebrar seu equilíbrio.

2 - Falta de apoio acadêmico – Nesta categoria encontram-se os relatos de falta de feedback do tutor às suas atividades e/ou avaliações. Os alunos consideraram que os contatos da tutoria foram insuficientes e que tiveram dificuldades para se comunicar com a tutoria, pouca ou nenhuma orientação para as tarefas. Estão incluídos aqui os relatos de insatisfação com a atuação da tutoria, como os alunos estavam tendo a primeira experiência naquela modalidade de ensino, julgaram que uma orientação inicial se fazia necessária. Sentiram falta de encontros presenciais para uma melhor interação com os participantes e para esclarecimento de dúvidas. Não tinham a quem recorrer nos núcleos presenciais. A interação por meio dos fóruns de discussão também foi considerada insuficiente ou inexistente. Muitos informantes não conseguiram interagir com os colegas e professores, e, em muitos casos, a realização de chats ocorreu em horários incompatíveis com os seus horários de acesso. Colocou-se ainda nesta categoria alunos que sinalizaram com o elevado custo das ligações interurbanas para esclarecer as dúvidas com a tutoria, resultando em um acúmulo de dúvidas.



A análise da categoria “Falta de apoio acadêmico” apontou que os alunos não tiveram um acompanhamento acadêmico efetivo. Relataram-se aqui problemas de comunicação com o tutor, falta de *feedback* sobre as atividades enviadas, entre outros. Em síntese, essa categoria enfatiza também problemas com relação à falta de interação entre o tutor e os alunos, sendo indicada por 41% dos respondentes.

3 - Problemas com a tecnologia – Nesta categoria incluíram-se os relatos de dificuldade de envio de tarefas via fax ou pelo correio, por falta de computador, falta de acesso à internet, falta de habilidade para o uso de computador e das NTICs. Quanto havia possibilidade de acesso à internet no local de trabalho, não era possível acessar o curso por causa das ferramentas de bloqueio geralmente instalada nas organizações. Outro problema indicado pelos informantes foi o alto custo para acesso à provedores de banda larga.

Quase 30% dos respondentes indicaram problemas relacionados à essa categoria. Os relatos de problemas com a tecnologia têm sido recorrentes na literatura de evasão em cursos a distância, principalmente naqueles em que a mídia condutora é o computador/Internet. Muitos alunos adultos ainda não estão familiarizados com os recursos tecnológicos. Cabe destacar que o grupo respondente da pesquisa era composto por adultos acima de 35 anos (64%). Nesse sentido, Prensky (2001) afirma que, ‘imigrantes digitais’ nasceram em um período anterior ou no início do surgimento das novas tecnologias, por esse motivo tem pouco ou quase nenhum domínio do computador. O curso analisado registrou também um número elevado de alunos “calouros” sem qualquer experiência na modalidade a distância (80%).

Sendo que, 51% alegaram não saber utilizar o recurso fórum, o que pode explicar a pouca participação.

Sobre a falta de habilidade no uso da tecnologia, confirma Harasim (2005), para que os alunos sejam bem-sucedidos em um curso a distância usando a Internet eles precisam, antes, aprender a usar a tecnologia. A autora afirma ainda que a orientação do aluno on-line é fundamental, tanto os tutores quanto os administradores não podem considerar como certo que o aluno saberá intuitivamente acessar e navegar na plataforma virtual de aprendizagem.

4 - Falta de apoio administrativo – Nesta categoria foram inseridos os relatos de problemas em relação ao recebimento dos módulos de estudo, casos de módulos incompletos ou não recebidos, cobrança de entrega de atividades de módulos não entregues, consideraram a distribuição do



material instrucional ineficiente, houve atrasos nos envios ou não chegaram. Relatos ainda de troca de coordenadores dos núcleos durante o curso, que seriam os responsáveis pela entrega dos módulos nos municípios. O atraso na entrega do material provocou acúmulo dos trabalhos, atrasando os alunos no envio das tarefas solicitadas.

A categoria “Falta de apoio administrativo” evidenciou que os alunos não puderam contar com a logística e o suporte administrativo das instituições envolvidas. Houve muitas reclamações relacionadas à entrega do material didático, ora atrasavam, ora incompletos. Os alunos apontaram uma falta de consistência na comunicação entre a Instituição Cead e os núcleos regionais responsáveis pela distribuição do material didático. Também não havia um responsável pelas informações nos núcleos regionais de apoio para responder a assuntos relativos aos aspectos administrativos e técnicos do curso. Esse problema foi indicado por 26% dos alunos desistentes.

5 - Sobrecarga de trabalho - Por causa do excesso de trabalho, não conseguem conciliar estudo, trabalho e família. Relatam que exercem atividades extras para complementação da renda familiar. Com isso, têm uma carga horária de trabalho de mais de treze horas diárias, ou trabalho em três turnos, em alguns casos até as vinte e duas horas. A função que exerceriam exigiria uma carga de trabalho extraclasse, planejamento para cada trabalho, controle de diários, o que acarretou um acúmulo de atividades. Muitos exerciam, além da função de professor, outras atividades profissionais para complementarem o orçamento.

Os respondentes acusaram que o desejo de se manter estudando acarretava sobrecarga a vida familiar. Acrescentaram ainda o tempo gasto no trânsito, e, diante desse quadro, não conseguiram organizar os estudos.

A categoria “Sobrecarga de trabalho” foi recorrente em 22% dos respondentes. Pelas verbalizações dos alunos, a maioria atuava como professor de Educação Física. Nas narrativas percebem-se as dificuldades em conciliar estudo e trabalho, o qual exige participação em treinamentos e eventos de competições. Também foi identificada nas verbalizações uma preocupação para suprir as necessidades econômicas pessoais e da família, mostrando que muitos desses alunos submetiam-se a uma jornada de trabalho bem maior.

Quando o presente estudo propõe uma pesquisa sobre as motivações dos alunos para o abandono dos estudos, também está levando em consideração que quanto mais baixo os indicadores de evasão



melhor a instituição está cumprindo com seu propósito, e este indicador pode ser considerado ainda como critério para avaliação da qualidade de um curso.

Demo (1995), afirma que o paradigma multidimensional de administração da educação é constituído de quatro dimensões analíticas: econômica, pedagógica, política e cultural. Assim, a cada dimensão corresponde seu respectivo critério de desempenho administrativo: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Essa perspectiva torna possível valorar a qualidade da educação em termos substantivos e instrumentais. Se um objeto educacional não tiver relevância e efetividade, ele não exibe valor; se não tiver eficácia e eficiência, ele não exibe mérito; por conseguinte, se um objeto educacional não tiver relevância, efetividade, eficácia e eficiência, ele não exibe qualidade.

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre os fatores que contribuem para a evasão de alunos nos cursos a distância, a partir de um estudo de caso sobre o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), utilizando opiniões e observações dos próprios alunos do curso.

Metodologia e Discussão

O tema de estudo proposto ficou desta forma distribuído ao longo do trabalho: uma breve introdução ao tema de estudo proposto pela pesquisa; no segundo capítulo tratou-se de apresentar os pressupostos teóricos que sustentam e acompanham o desenvolvimento da pesquisa de campo e das análises que foram desenvolvidas; no terceiro capítulo, trabalhado de forma individual pelos componentes do grupo, são apresentados os resultados da pesquisa de campo acompanhados das discussões que cada componente do grupo realizou a partir dos dados coletados pela equipe; e, finalmente são tecidas algumas considerações finais sugerindo possibilidades de aperfeiçoamento das estratégias de retenção dos alunos de cursos superiores que estudam na modalidade a distância. Quanto aos procedimentos metodológicos escolhidos para o estudo, a autora optou por pesquisa quantitativa com foco na questão da evasão e permanência dos alunos.

A proposta de estudo realizada, isto é, investigação de aspectos da realidade sobre evasão no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pode ser melhor realizada utilizando uma metodologia com abordagem mista, ou seja, que, ao mesmo tempo em que respeite os dados quantitativos coletados para análise, busque uma compreensão particular daquilo que



estuda, “(...) o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados.” (RAMPAZZO, 2001, p.64)

Assim, a pesquisa buscou fatores que pudessem estar contribuindo para a evasão dos alunos do Curso de Pedagogia a distância da UNIRIO a partir da perspectiva de cada aluno, ao mesmo tempo em que teve a oportunidade de conhecer melhor a realidade profissional e social desses alunos.

Embora se caracterizando muito mais como pesquisa do tipo exploratória, o estudo proposto buscará pautar-se em determinados critérios de cientificidade (DEMO, 1995) para que possa ser validado dentro da pesquisa qualitativa, uma vez que se pretende que o produto final do estudo possa contribuir de alguma forma com a instituição e o grupo pesquisado na busca de melhoria e de superação dos índices de evasão identificados.

Para a coleta de dados o autor utilizou como principal instrumento de fonte de informação, os resultados dos questionários de avaliação institucional aplicados pela UNIRIO aos alunos matriculados no Curso de Pedagogia a distância.

A amostra dos respondentes dos questionários anualmente aplicados pela UNIRIO cobre o período que vai de 2008 a 2011, de alunos que voluntariamente responderam e que estavam matriculados no Curso de Pedagogia da UNIRIO na modalidade a distância.

A análise dos dados pretendeu uma abordagem qualitativa, buscando entender o fenômeno da evasão, muito embora, quando da análise dos dados quantitativos encontrados ano a ano das respostas dos alunos, a verificação de percentuais em questões específicas permitiram melhor compreender a visão do aluno daquele fenômeno.

Retomando o objetivo específico desta etapa do trabalho, interessava encontrar indicações daquilo que o aluno pensava a respeito do curso que estava realizando, ou já havia realizado, como ele se sentia a respeito do curso.

Para buscar compreender o fenômeno da evasão na visão do aluno do Curso de Pedagogia a distância oferecido pela UNIRIO, optou-se por utilizar os dados coletados pela avaliação interna da instituição em seus cursos superiores de graduação, cujo acesso foi gentilmente cedido por aquela instituição.

Do abundante e rico material disponibilizado para a pesquisa, que foi coletado através de questionários aplicados aos alunos de 2008 a 2011, selecionou-se algumas questões que pudessem



indicar, dentro do conjunto de causas apresentadas pelos pesquisadores na fundamentação teórica do presente estudo, respostas que indicassem tendências à evasão.

Parte-se, nesta análise, do pressuposto que o Projeto Pedagógico dos Cursos oferecidos pela UNIRIO atenderam ao que fora recomendado pelo MEC como diretrizes para a oferta de ensino a distância de qualidade.

Inicia-se a apresentação dos dados com a tabela 1 onde são apresentados o universo de alunos que estavam matriculados no Curso de Pedagogia e o total de respondentes à pesquisa realizada internamente para cada ano. Verifica-se que o percentual de alunos que decidem responder ao questionário de avaliação foi variável ao longo do período e em número reduzido. O maior percentual de respondentes que a UNIRIO já obteve desde o início da aplicação da avaliação foi de 37,3%, o que pode ser considerado muito baixo dada a relevância de um processo que busca analisar a qualidade de um serviço educacional em andamento.

Tabela 1 - Quantidade de alunos respondentes no período 2008-2011

ANO	UNIVERSO	RESPONDENTES	TOTAL %
2008	802	299	37,3
2009	2.419	315	13,0
2010	3.032	768	25,3
2011	3.287	484	14,7
Totais	9.540	1.866	

Dos questionários extraíram-se em seguida as questões que indicariam o perfil dos alunos em relação a hábitos e comportamentos sobre determinados componentes do curso oferecido. (Tab. 2, Tab. 3 e Tab. 4)

Observou-se que o hábito de fazer uso da tutoria a distância foi decrescendo ao longo dos anos, o que coincide com a utilização do material didático disponibilizado na web, relativamente alta e também crescente, 69.8%, registrada no ano de 2011. Estes dados levam a considerar que, muito provavelmente, o material didático foi sendo aperfeiçoado e melhor satisfazendo as necessidades dos alunos. Não que os alunos tenham tido mais tempo ou gosto pela leitura, o que pode ser confirmado quando da verificação dos valores encontrados sobre a utilização da bibliografia recomendada. (Tab.2)



Quando o material didático atende às expectativas dos alunos, no sentido de transformar-se em um aliado dos estudos, com linguagem acessível, ilustrações e exemplos facilitadores da compreensão dos conceitos e ideias, e ainda com uma redação que conversa com o aluno buscando a interatividade, ele será da mesma forma um agregador de valor ao curso e retentor do aluno.

Tabela 2 – Perfil do aluno ao longo do período 2008-2011

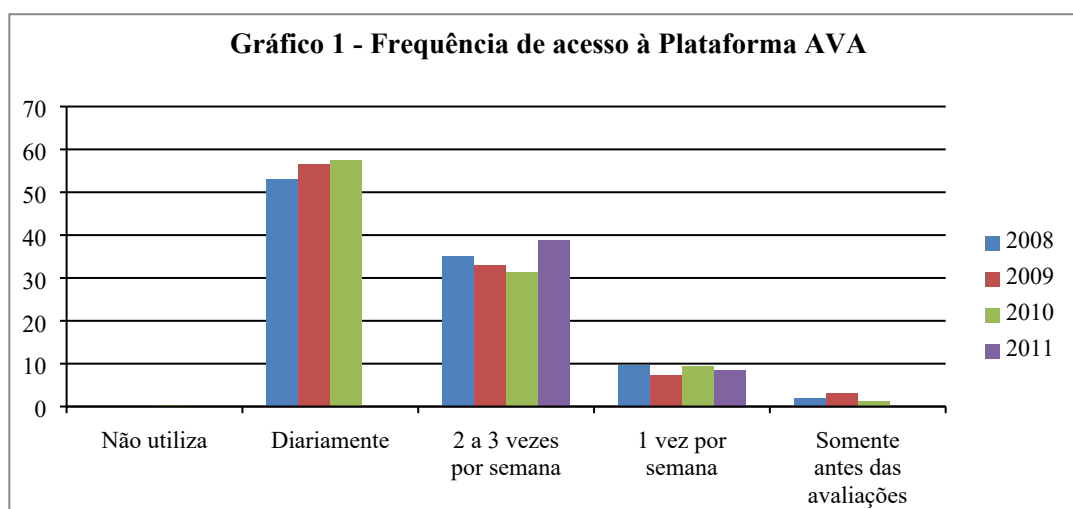
Perfil	2008			
	Não utiliza	Raramente	Regularmente	Somente atividades obrigatórias
Utilização do material didático na web	9	22,07	60,2	8,69
Utilização da bibliografia recomendada	15,71	39,13	31,77	13,37
Participação das sessões de tutoria presencial	21,73	32,44	36,45	9,36
Utilização da tutoria a distância	50,16	42,47	6,02	1,33
Perfil	2009			
	Não utiliza	Raramente	Regularmente	Somente atividades obrigatórias
Utilização do material didático na web	5,7	18,73	66,03	9,52
Utilização da bibliografia recomendada	8,25	31,11	40,31	20,31
Participação das sessões de tutoria presencial	7,93	47,3	24,44	20,31
Utilização da tutoria a distância	24,76	54,28	17,77	3,17
Perfil	2010			
	Não utiliza	Raramente	Regularmente	Somente atividades obrigatórias
Utilização do material didático na web	4,2	15,1	69,8	10,9
Utilização da bibliografia recomendada	10,7	38,0	33,6	17,7
Participação das sessões de tutoria presencial	16,9	35,4	30,7	16,9
Utilização da tutoria a distância	29,8	53,3	14,1	2,9

Outro dado relevante a respeito das práticas dos alunos refere-se à frequência com que eles entram no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), independente da finalidade a que destina o acesso. O gráfico 1 mostra que a frequência diária é a de maior ocorrência, seguida pelo acesso de 2 ou 3 vezes por semana.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Os referenciais de qualidade (REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2007) apontam o cuidado com o material didático como um fator importante em EaD. A análise mostrou que este é um bom indicador de que o aluno se sente seguro realizando o curso na medida em que ele não tem dificuldade de acessar a sala de aula virtual. É natural que sendo o ambiente virtual de difícil navegação e pouco acolhedor, o aluno sinta-se pouco à vontade para estar nele, e assim, a tendência é que o próprio ambiente promova o afastamento e evasão do aluno, justamente o contrário do que deve estar acontecendo com os alunos do Curso de Pedagogia da UNIRIO.

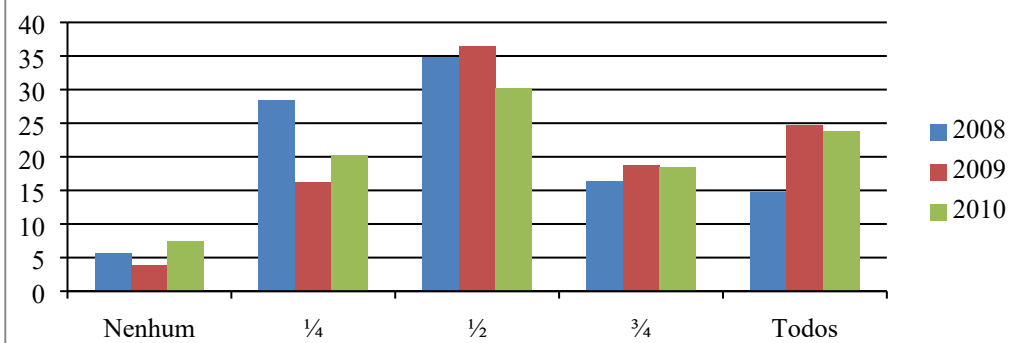


Obs: As frequências “diariamente” e “somente antes das avaliações” não foram oferecidas como opção nos questionários de 2011.

Ainda um indicador importante relacionado à evasão é a facilidade ou dificuldade com que os alunos resolvem e elaboram os exercícios propostos ao longo do curso. O gráfico 2 demonstra a quantidade de exercícios que os alunos conseguiram resolver de 2008 a 2010. Aparentemente, um terço dos respondentes consegue responder a metade dos exercícios, o que é bastante bom como efeito retentor. Se o aluno tem sucesso na resolução das atividades propostas, ele se mantém motivado. O contrário acontece quando ele não consegue resolver, e este percentual cresceu ao longo do período. Chegou a 7,4% os alunos que não resolveram nenhum exercício.



Gráfico 2 - Quantidade de exercícios propostos que o aluno consegue resolver



O trabalho realizado pelos tutores ao longo de um curso a distância é fundamental na manutenção da motivação do aluno, e mais ainda no que diz respeito à sensação de isolamento e distância percebidos pelo aluno nesta modalidade de ensino. Em muitos casos, mesmo o aluno frequentando o pólo para dirimir dúvidas e buscar material e apoio no tutor presencial, não é suficiente para suprir a ausência de um grupo que caminha junto e se encontra diária e fisicamente, como acontece no ensino presencial. São comuns os relatos de que o sentimento de isolamento precede o desejo de desistir nos cursos a distância.

Nos dados coletados sobre o trabalho de tutoria realizado no Curso de Pedagogia a distância, na percepção do aluno indicam que se pode investir mais na preparação e acompanhamento dos tutores para o acolhimento e mediação pedagógica no espaço virtual. Observou-se que, embora no ano de 2008 um bom percentual de alunos tenha julgado que seus tutores se interessam e são atenciosos no atendimento ao aluno, 43,23%, também é elevado o percentual de alunos para os quais seus tutores não dão a atenção que poderiam, se somadas as notas de 1 a 3, 22,34%. Para uma educação inclusiva, é necessário que um número maior de alunos se sinta incluído no processo de aprendizagem e dele participem ativamente. Esta percepção dos alunos reduziu um pouco, mas se manteve ao longo do período analisado.

Contudo, mesmo a distância, a maioria dos alunos concorda que a tutoria contribui para o seu aprendizado, se somadas as notas 4 e 5, 61,32%.

Vale considerar-se ainda que o tempo de resposta ao aluno que estuda a distância, quando este procura ajuda, deve ser mínimo, e, no caso do curso analisado, o tempo ainda é bastante longo na



percepção do aluno, se somadas as notas de 1 a 3, 49,57%. Este é um ponto que certamente demandará atenção pelos gestores e coordenadores de tutoria daquele curso.

Em relação à tutoria presencial, os dados coletados indicam que, se considerada a média da pontuação 5, a percepção dos alunos é um pouco mais elevada, de 37,62% à distância para 48,44% na presencial dentro do mesmo período analisado.

Analisando os dados segundo as categorias estabelecidas por Almeida (2008), também o tutor presencial parece contribuir mais para o aprendizado do aluno, se considerada a mesma média pela nota 5, apresentando 27,05% à distância e 46,2% no presencial.

Dos dados analisados, seguindo a indicação dos autores sobre a relevância da tutoria nos cursos a distância, pode-se considerar que é preciso investir nesta área, tanto ou mais quanto se investe em tecnologia para a manutenção da comunicação com o aluno. De nada servirá internet de banda larga com alta velocidade e a utilização de plataformas interativas se a figura da tutoria falhar com seu papel de mediador e retentor do aluno.

Conclusões

O caminho percorrido em um trabalho que investiga novas metodologias e estratégias é permeado pelas surpresas e geralmente encanta àquele que pesquisa. Nesse sentido, investigar o fenômeno da evasão em um curso de graduação a distância e ofertado por uma instituição pública que busca contribuir com a formação continuada dos professores em seu Estado é quase um privilégio.

Quando se decidiu pela busca da compreensão do fenômeno a partir da visão do aluno cursista, não se conhecia a existência de um sistema de avaliação institucional contínua, que permitisse se ter uma visão geral do funcionamento e da qualidade de todos os cursos a distância oferecidos pela UNIRIO. A instituição ofereceu os resultados recolhidos por ela sem qualquer impedimento, com o compromisso do retorno do trabalho para que fosse disponibilizado internamente, o que não é muito comum quando os estudos empreendidos são independentes e realizados por alunos de pós-graduação.

O material permitiu claramente que o autor entendesse o processo de desenvolvimento e avaliação no interior do curso, assim como obter uma amostra razoável da percepção do aluno sobre o curso realizado. Utiliza-se a expressão amostra por se tratar de uma percentagem que não ultrapassou em qualquer dos anos pesquisados a um terço da população.



Para sintetizar aquilo que foi analisado a partir dos dados recolhidos cabe enfatizar a importância que o material didático, impresso e virtual, tem contribuído na retenção do aluno que estuda a distância. Todo o material didático utilizado no ensino a distância deve ser cuidado no sentido de passar ao aluno, com a maior clareza possível, as idéias e conceitos que estão sendo trabalhados. Estes materiais devem ainda contar com uma linguagem direta que permita o maior número de interações e intervenções pelo aluno. Observou-se neste estudo, que os alunos do Curso de Pedagogia a distância da UNIRIO sentem-se seguros e com entendimento satisfatório do material didático utilizado, a ponto de pouco utilizar recursos adicionais e leituras complementares.

Outro reconhecimento que se tornou possível através do estudo refere-se à importância que se deve atribuir à figura do tutor como mediador no processo de ensino a distância. Uma boa mediação por parte do tutor mantém os alunos seguros em relação à sua construção do conhecimento e ao rendimento acadêmico dele esperado.

Cabe recomendar nestas considerações finais que se realizem novos estudos internos e externos que tornem possível desvendar o real papel do tutor no processo e assim melhor cuidar que os alunos sejam sempre satisfeitos em suas necessidades acadêmicas, seja de melhor condução da aprendizagem ou melhor rendimento.

O trabalho das tutorias nos cursos a distância tem um caráter retentor fortemente marcado pelo discurso com que o tutor recebe e pelo diálogo que ele mantém com seus alunos.

O material liberado pela UNIRIO para consulta é rico e variado, e, portanto merece ser mais estudado. Recomenda-se aqui que outros alunos de pós-graduação a distância em cursos sobre temáticas da EaD possam realizar estudos de natureza similar ao que aqui foi realizado.

Para finalizar, vale lembrar aos futuros investigadores, estudantes de graduação e pós-graduação, que não há estudo que não possa ser realizado. O presente foi construído a distância sem que o autor sequer estivesse presencialmente com seu orientador, e, contando com a seriedade de tudo que se aprendeu e pesquisou ao longo do Curso PIGEAD, foi possível realizar com prazer, e sem interrupções em outras atividades profissionais da autora, um estudo sério e que deverá servir aos estudantes que se aventurarem nesta área.

Referências bibliográficas

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 15, n. 3, Dec.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

2010. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2010000300009&lng=en&nr=m=iso> Acessado em 20/09/2013.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. *Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência*. **Anais do 8º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Santos (SP), Setembro 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

BRASIL Presidência da República. **Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011**.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 7.690**, de 2 de março de 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006.

_____. **Presidência da República. Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007.

CORRÊA, Ana Carolina C.; NORONHA, Adriana Backx. *Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação de uma universidade pública*. **Anais do VII Seminários em Administração**. FEA-USP, 10 e 11 de Agosto de 2004. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Ensino/ENS10_-_Avaliacao_da_evas%3o_e_permanencia_prol.PDF> Acessado em 20/09/2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

Educação a distância em organizações públicas; mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

HARASIM, L.; HILTZ, S.R.; TELES, L.; TUROFF, M. (2005). *Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line*. Editora SENAC: São Paulo, 2005.

LOBO, Maria Beatriz de C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Mogi das Cruzes, São Paulo, 2011. Disponível em <http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> Acessado em 21/09/2013.



LOBO NETO, Francisco José S. **Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas.** Disponível em
<http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/RegulamentacaodaEducacaoaDistancia_lobo.htm> Acessado em 20/09/2013.

MEC. **Portaria Normativa Nº 1**, de 10 de janeiro de 2007. Disponível em
<<http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/Portaria%20Normativa%20MEC%20n%C2%BA1%20de%2010.01.2007.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

_____. **Portaria Normativa Nº 2**, de 10 de janeiro de 2007. Disponível em
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>> Acessado em 13/09/2013.

_____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, agosto 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **A educação a distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

NEDER, Ricardo T. (org.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia.** Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010. Disponível em
<http://obmts.unb.br/images/EdicoesEspeciais/feenberg/Ciclo1_LIVRO_1_2010_FEEN_Parte1.pdf>
> Acessado em 20/09/2013.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** © 2001 Marc Prensky. Disponível em
<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

SALES, Gilvandenys Leite; LEITE, Eliana Alves Moreira; JOYE, Cassandra Ribeiro. *Gerenciamento da aprendizagem, evasão em Ead online e possíveis soluções: um estudo de caso no IFCE. Novas Tecnologias na Educação.* V. 10 Nº 3, dezembro, 2012. Disponível em
<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=evas%C3%A3o%20em%20ead&source=>>>
Acessado em 20/09/2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação.** 2. ed. São José dos Campos: Stiliano, 2001.



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

ROMISZOWSKI, Hermelinda P. *Qualidade da educação a distância: discutindo o papel da avaliação. Anais do XVII Congresso Internacional de Educação a Distância*. Manaus-AM, agosto 2011. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/289.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

RUMBLE, G. **The management of distance learning systems**. Paris: UNESCO: International Institute for Educational Planning. 2002. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000947/094701e.pdf>> Acessado em 20/09/2013.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. *A evasão no ensino superior brasileiro*. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, n.132, p.641-659, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>> Acessado em 20/09/2013.